



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Alana Tieppo Ghinzelli

A relação Profissional-Paciente: acabando com  
preconceitos e obtendo diagnósticos eficazes

Florianópolis, Março de 2023



Alana Tieppo Ghinzelli

A relação Profissional-Paciente: acabando com preconceitos e  
obtendo diagnósticos eficazes

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Isabela Saioron  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Alana Tieppo Ghinzelli

A relação Profissional-Paciente: acabando com preconceitos e obtendo diagnósticos eficazes

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**Isabela Saioron**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

**Introdução:** A falta de confiança entre médico e paciente é um fator determinante para a eficácia de um diagnóstico. A Unidade Básica de Saúde do bairro Santo Onofre, localizado em Viamão (RS), abrange uma comunidade em que se percebe que a saúde fica em segundo plano, pois a prioridade é trabalhar para o sustento básico de um lar e família. Um dos problemas evidentes é o preconceito que gera o aumento do câncer de próstata, porque o exame de toque é visto como piada perante alguns homens. Por mais que o preventivo seja importante a partir dos 45 anos de idade, muitos fogem dessa responsabilidade, consequentemente adiando um diagnóstico precoce, procurando o médico somente quando a situação está crítica. Diante deste contexto, percebe-se que os profissionais da saúde precisam estar capacitados para receber esse público da melhor forma possível, através de uma boa comunicação capaz de quebrar os tabus e preconceitos, facilitando o atendimento. É necessário ser empático, porém firme, para que o paciente possa sentir que o profissional entende a situação e fará o possível para solucionar o problema. **Objetivo geral:** analisar como a confiança entre médico e paciente pode mudar o atendimento à saúde da comunidade. **Metodologia:** realizar-se-á uma capacitação com os profissionais com dinâmicas, discussões e reflexões para progredir no acolhimento, modificando o jeito de se lidar com os pacientes que buscam a Unidade. A mesma ocorrerá na própria Unidade e terá destaque para o diagnóstico do câncer de próstata. **Resultados esperados:** favorecer a confiança entre a equipe de saúde e o paciente. Acredita-se que a capacitação com esse foco fará os profissionais pensarem e agirem com empatia e profissionalismo com os pacientes, facilitando a comunicação, e acabando com os preconceitos construídos pela sociedade.

**Palavras-chave:** Assistência ao Paciente, Capacitação Profissional, Detecção Precoce de Câncer, Relações Profissional





# Sumário

1	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>9</b>
2	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	<b>11</b>
2.1	<b>Objetivo geral</b> . . . . .	<b>11</b>
2.2	<b>Objetivos específicos</b> . . . . .	<b>11</b>
3	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	<b>13</b>
4	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	<b>15</b>
5	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>19</b>



# 1 Introdução

Santo Onofre é um bairro da cidade metropolitana da capital do Rio Grande do Sul, Viamão. Trata-se de uma comunidade com aproximadamente sete mil moradores, sendo a maior parte constituída de jovens e crianças de zero a dezenove anos, compondo cerca de 40% da população, pelo fato de a maioria dos casais terem mais de dois filhos. Os adultos de vinte a cinquenta e nove anos compõem cerca de 30% e idosos de sessenta anos ou mais cerca de 20% (a maior parte destes com a saúde debilitada).

O local possui significativa desigualdade, sendo fácil se deparar com casas sem infraestrutura adequada e com esgoto a céu aberto, o que aumentou muito os casos de leptospirose no ano anterior (2019), pois com as chuvas e o terreno não uniforme as casas foram alagadas.

O bairro possui uma Unidade Básica de Saúde (UBS) na qual são atendidos diversos casos, muitos deles relacionados à desnutrição ou alimentação inadequada e, conseqüentemente, há um grande índice de hipertensos, diabéticos, obesos e desnutridos. Isso ocorre muito pela característica da localidade e da cultura da região, uma vez que a maior parte é trabalhadora de classe baixa que deixa a saúde em segundo plano, inclusive a mental.

As adversidades incomodam, mas não param pais e mães de família que precisam sustentar filhos e casa. A UBS auxilia pessoas com estado de saúde deplorável, principalmente idosos que não possuem condições físicas para trabalhar e foram abandonados pela família.

O gaúcho é conhecido por muitas coisas, mas principalmente pela famosa teimosia, muitos só procuraram ajuda quando realmente não têm mais condições de trabalhar, o que é de certa forma compreensível para manter o sustento da família, mas quando resolvem ir o estado de saúde de alguns já é considerado grave e precisa de tratamento.

O coeficiente de mortalidade geral da comunidade corresponde a aproximadamente oitenta pessoas. A razão de mortalidade materna na região no ano de 2018, normalmente foi por pré-eclâmpsia ou desnutrição por falta de alimentação. Com o tempo se está progredindo com tratamentos e acompanhamentos, diminuindo aos poucos a mortalidade de mães e bebês. Isso acontece pelo progresso da saúde no decorrer dos anos da equipe da UBS, não atingindo grande resultado, mas sendo comemorado cada tratamento de sucesso e cada acompanhamento é feito com mais cuidado e atenção, lutando para melhorar a saúde e qualidade de vida de cada paciente.

Algumas queixas são mais comuns do que outras, destacando-se o diabetes, a hipertensão e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Com o tempo as doenças podem progredir ou ser curadas. O que ainda não foi possível evitar é a luta da comunidade com o tempo, sempre querendo ganhar mais dinheiro do que saúde.

O diabetes é tanto hereditário quanto por falta de alimentação adequada. A Hiperten-

são ocorre pela obesidade, estresse e tendência hereditária. Por último, as IST, das quais se destacam a sífilis e o HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana).

O que se percebe é a falta de procura pela UBS pela vergonha de possuir alguma doença ou realizar um exame de toque, por exemplo. Também a procura diminui porque saúde se torna menos importante quando não se tem tempo para cuidá-la.

Um caso que com o tempo foi possível diminuir, mas ainda é presente, é o preconceito como exame de próstata, pois muitos homens se sentem violados. Isso progride para diversos problemas na área da saúde como a falta de confiança entre profissional e paciente.

Um dos problemas levantados no módulo planejamento em saúde é o preconceito que gera o aumento do câncer de próstata. O problema não está no câncer em si, mas porque ele é diagnosticado quando o paciente não possui mais cura. Será que isso acontece só com exames de toque? É falta de confiança entre médico e paciente? É um problema cultural ou do sistema de saúde?

Trata-se de um problema de alta importância para a mudança e melhoramento da saúde pública. Não podemos culpar o governo ou o tempo se estes não são o problema. A busca pelo serviço de saúde não pode ser a última alternativa, logo o tema principal ao longo do desenvolvimento dessa pesquisa é a importância da confiança entre médico e paciente e como isso contribui para o combate do câncer de próstata.

A falta de confiança entre médico e paciente é grave e resulta em milhares de problemas, como a vergonha de se queixar ou de não se sentir a vontade. Convém ressaltar que isto não ocorre apenas em exames de toque retal, mas com todo e qualquer tipo de acompanhamento à saúde. É preciso empatia para trabalhar com pessoas e se sentir como se estivesse no lugar do paciente. É preciso analisar e entender a comunidade em que a UBS está inserida. A população necessita ser compreendida. Isso faz com que surja a confiança e, por consequência, permite que se adote o tratamento adequado.

A cada 38 minutos um homem perde a vida vítima do câncer de próstata, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Câncer (BRASIL, 2020). A descoberta precoce melhora as chances de sobrevivência do paciente e o tratamento se torna menos agressivo tanto para o corpo quanto para a saúde mental do mesmo. Então por que morrem tantos homens em um curto período de tempo?

Ao longo do trabalho de pesquisa serão analisadas e respondidas as questões anteriores. Assim será possível se adequar à realidade e será possível atender a população com mais qualidade, o que ajudará a equipe na comunicação, confiança e, conseqüentemente, na melhora do atendimento, salvando a vida de muitas pessoas.

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo geral

Analisar como a confiança entre médico e paciente pode mudar o atendimento à saúde da comunidade.

### 2.2 Objetivos específicos

Desenvolver a confiança entre profissional e paciente, para acelerar e qualificar diversos diagnósticos.

Adiantar o diagnóstico de câncer de próstata, tendo assim mais chances de cura.

Intervir no atendimento básico para progredir, capacitando os profissionais.



### 3 Revisão da Literatura

A relação entre médico-paciente é crucial na hora de dar qualquer diagnóstico, principalmente o de câncer. A reação do médico, o jeito de se comunicar com o paciente e transmitir empatia irão definir todo o andamento do tratamento da doença. Se a confiança não for atingida, por irresponsabilidade, prejudica o paciente, podendo ser fatal.

Assim sendo, é importante o médico estar preparado emocionalmente para não interferir na reação do paciente, que irá ficar fragilizado com a notícia. No diagnóstico, é importante transmitir confiança entre profissional e paciente, empatia com o caso e segurança para deixar todo tratamento nas suas mãos. Não é um trabalho fácil, por isso é fundamental o controle psicológico e o profissionalismo, explicando as condutas de forma clara e simples (LOURENÇO, 2014).

Em uma famosa frase do filósofo Epicuro, ele diz: “Não precisamos tanto da ajuda dos amigos, quanto da certeza da ajuda deles”. O médico precisará construir essa confiança com seu paciente, a certeza que ele terá ajuda profissional e de qualidade além de ajudar no tratamento, também irá ajudar emocionalmente. O médico, infelizmente, está acostumado a dar más notícias, porém não é só ele que precisa ser capacitado. Além do médico, toda a equipe precisa estar em harmonia com o paciente, afinal, durante o tratamento ele será atendido por diversos profissionais da saúde e é nesse momento que o profissionalismo e a harmonia entre a equipe deve prevalecer.

Quando a relação entre médico-paciente é amistosa, afetiva e de confiança, certamente a angústia, o medo e a insegurança serão amenizados (PUCCI, 2020)

O câncer é uma doença ‘popular’, visto que todos a conhecem e a temem. No Brasil, o segundo câncer mais comum entre os homens é o Câncer de Próstata (estrutura que produz o sêmen e está localizada abaixo do abdômen, sendo cerca de 75% dos casos em homens na terceira idade (BRASIL, 2020). Ele cresce muito lentamente e é silencioso, ou seja, não apresenta sinais e sintomas (ao menos no começo). Por isso, é fundamental realizar exames preventivos a partir dos 50 anos de idade ou aos 45 anos, caso haja casos na família (SAÚDE, 2020).

No diagnóstico nota-se reclamações (sintomas) variados: Dificuldade para começar a urinar, sangue na urina e necessidade de urinar mais vezes durante o dia e a noite.

Caso haja suspeita de câncer de próstata, o médico deve realizar o exame físico e o de toque retal. O exame de toque é cercado de preconceito, o que faz muitos homens não realizem, o que pode agravar o diagnóstico futuro (LOURENÇO, 2014).

É nesse momento que encontramos um desafio. Um estudo a Sociedade Brasileira de Urologia divulgou uma pesquisa realizada pelo instituto Datafolha sobre a percepção

masculina em relação ao câncer e próstata e o exame de toque. Foi constatado que 76% dos entrevistados estão cientes da importância do exame, porém somente 32% realizam (PUCCI, 2020).

São nessas situações que a naturalidade do exame precisa ser transmitida ao paciente. É importante ressaltar que o exame é questão de saúde e não é preciso temer ou se sentir menos ‘macho’ por isso.

Os homens devem ser incentivados a procurar seu médico e discutir os benefícios e riscos do rastreamento, chegando a uma decisão compartilhada sobre os exames de detecção precoce. (Dr. Eduardo Franco Carvalho – Chefe do Serviço de Urologia do Hospital Moinhos de Vento).

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), estimam-se mais de 61 mil casos novos de câncer de próstata no Brasil em 2016. O câncer de próstata é o mais incidente entre os homens em todas as regiões do país, com cerca de 95/100 mil na região Sul; 67/100 mil na Centro-Oeste; 62/100 mil na Sudeste; 52/100 mil na Nordeste e 29/100 mil na Norte (VENTOS, 2020).

Informar para qualquer pessoa, seja homem e mulher que está com uma doença muito temida pela sociedade é uma tarefa que precisa ser tratada com maturidade. A equipe de saúde precisa esquecer seus problemas pessoais e se concentrar em dar suporte para o paciente.

A doença é um ruído indicativo de nossas contradições. Precisamos escuta-lo e compreendê-lo para, só então, eliminá-lo (CREMA, 1995).

Visto que o problema é alarmante, é necessário treinamento de equipes de saúde. Os treinamentos irão ajudar para que cada paciente tenha um atendimento especial e não desistam de seu tratamento. O câncer de prostata continua matando muitos gaúchos e é preciso que isso acabe, porém só transmitindo confiança que o problema pode ser solucionado, pois através de um bom relacionamento profissional o acompanhamento fica mais fácil (VITAL, 2010).



## 4 Metodologia

Um dos grandes problemas que impossibilitam diversos tratamentos e diagnósticos é a falta de confiança entre profissional e pacientes.

Visto que essa é uma problemática séria, que pode comprometer milhares de vidas, é necessário fazer mudanças no trabalho interno, ou seja, na equipe de saúde. Uma pessoa não necessita de muitas horas a mais de assistência de um profissional, e sim de outro ser humano que entenda a sua dificuldade e que esteja disposto a fazer de tudo para auxiliar.

Por conseguinte é fundamental capacitar os profissionais da saúde para atender e cuidar das necessidades básicas desses pacientes. O público-alvo será a Unidade Básica de Saúde e todos envolvidos na organização, gestão e saúde.

Será feita uma capacitação dos profissionais, com dinâmicas e discussões e reflexões para progredir no acolhimento, que serão realizadas na própria UBS. A capacitação será com dinâmica para descontrair e sair um pouco da monotonia de somente escutar. O processo ocorrerá considerando os seguintes aspectos:

- Dinâmica: Será pedido para cada profissional fechar os olhos e imaginar o que mais deseja na vida, tanto profissional quanto pessoalmente. Depois de todos terem pensado o suficiente, será pedido para que abram a mão, ainda com os olhos fechados, e imaginem que todos esses sonhos cabem na palma da própria mão. Em seguida, será pedido para que fechem a mão e guardem esses sonhos.

- Reflexão: Levar os profissionais a refletir que é isso que muitas pessoas fazem quando descobrem uma enfermidade: elas guardam seus sonhos, pois o maior objetivo é ter saúde para realizá-los.

- Capacitar: É nesse momento que se cria a empatia, quando o profissional consegue se por no lugar do paciente e o tratar da forma certa.

- Exemplificar: Citar o exemplo do câncer de próstata. Muitos homens possuem e têm vergonha de fazer exame de toque por não se sentirem a vontade, pela falta de confiança. Mostrar pesquisas e dados coletados comprovando que é necessário melhorar o acolhimento para salvar mais vidas.

- Conciliação: É muito importante conciliar a empatia com o profissionalismo, pois empatia demais pode parecer piedade e profissionalismo demais pode aparentar insensibilidade com o problema do paciente.

Essa capacitação será feita no Posto de Saúde Orieta no bairro Santo Onofre em outubro de 2020, pela médica e coordenadora administrativa, tendo como recursos uma sala da UBS com cadeiras para que a capacitação possa ocorrer.



## 5 Resultados Esperados

Já é comprovado que uma equipe unida em um mesmo propósito possuem êxito no que almejam. Assim sendo, favorecer a confiança entre equipe de saúde e paciente pode fazer a diferença em todo andamento do tratamento. Com uma capacitação com esse foco, os profissionais irão pensar e agir com empatia e profissionalismo diante do paciente, resultando em uma boa relação, facilitando a comunicação e acabando com as barreiras construídas pelo preconceito da sociedade.

Melhorando a confiança entre médico e paciente se almeja salvar o máximo de vidas, diminuindo os casos de câncer de próstata e/ou detectando precocemente os casos.



## Referências

- BRASIL. *Instituto Nacional do Câncer: Câncer de próstata*. 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>>. Acesso em: 21 Mai. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 13.
- CREMA, R. *Saúde e Plenitude: Um caminho para o ser*. Mato Grosso do Sul: Summus Editorial, 1995. Citado na página 14.
- LOURENÇO, F. *Relação médico e paciente: Estabelecendo confiança mútua*. 2014. Disponível em: <<https://blog.iclinic.com.br/relacao-medico-e-paciente/>>. Acesso em: 17 Jun. 2020. Citado na página 13.
- PUCCI, C. R. S. *Exame da próstata: preconceito ainda é a pior opção*. 2020. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/homem/fitness/exame-da-prostata-preconceito-ainda-e-a-pior-opcao,22086c20d4237310VgnCLD100000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 19 Jun. 2020. Citado na página 13.
- SAÚDE, M. da. *Câncer de Próstata: Causas, Sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção*. 2020. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-prostata>>. Acesso em: 01 Jul. 2020. Citado na página 13.
- VENTOS, H. M. de. *Região Sul tem maior incidência de casos de câncer da próstata*. 2020. Disponível em: <<http://www.hospitalmoinhos.org.br/oncologia/regiao-sul-tem-maior-incidencia-de-casos-de-cancer-da-prostata/>>. Acesso em: 05 Jul. 2020. Citado na página 14.
- VITAL, G. *Relação entre médico e paciente é essencial: Quando o paciente recebe o diagnóstico, a primeira reação costuma ser medo*. 2010. Disponível em: <<https://www.minhavidacom.br/saude/materias/11110-relacao-de-confianca-entre-medico-e-paciente-e-essencial>>. Acesso em: 20 Jun. 2020. Citado na página 14.